

Memória da Reunião da Comissão de Saúde da Mulher**Data: 27 de março de 2019**

Início: 13h30

Termino: 17:00 horas

Coordenador (a) da comissão: Clarice Siqueira dos Santos**Relatoria: Olga Iauri Giraldi Peterlini****Relação de presentes:**

- 1) Lista de presença em anexo
 - Célia da Silva Leonardo Garcia
 - Clarice Siqueira dos Santos
 - Livia Diniz Lopes Sola
 - Maria Elvira de Araujo
 - Maria Lucia Gomes
 - Rosalina Batista
 - Terezinha Andrade Possebom
 - Alini Ivankio Hauer Ploszaj
 - Silvana Rausis Fcachenco
 - Rita de Cassia Domansky
 - Carolina Borfe Pariquevi
 - Naura Pires
 - Tania Borges
 - Maria Kagauc
 - Roseli F. Corvelus
 - Monique Costa
 - Bernardete Maria Lauro
 - Joelma Souza Candido
 - Amelia Magrinelli
 - Olga Laura Giraldi Peterlini

Justificativas de ausência

Priscila dos Santos Brasil

Ávila Maria Garrete Savi de Andrade

Pautas:

- a) Informes Gerais
- b) Hospital da UEL
- c) apresentação RAG
- d) Sífilis e Sífilis Congênita;
- e) Mortalidade Materna, Infantil e Fetal (pauta permanente).

Informes: Carolina e Monique

A Clarice, presidente desta comissão, apresentou D. Amelia que neste momento representa a ASSEMPA no lugar de D. Rosalina. A seguir Olga Peterlini relatou que a Residência em Enfermagem Obstétrica já teve início no Hospital do trabalhador

Apresentação RAG

Metas: indicadores]Acumulado por motivo de transição. Há necessidade de qualificar o que baliza a Rede materno Infantil, o monitoramento e auditoria, capacitações urgência e emergência - qualificação vigilância de forma contínua.

Nazanery, enfermeira; relata procedimento onde registrou que é necessário muita cautela e prudência para monitorar. Carolina endossa que todos devem seguir o protocolo como usuários, para isso existe a linha guia para a redução desses indicadores. Nazanery fala de todas as implicações e pergunta como está a questão da saúde da mulher em Curitiba, com o fechamento d PROAMA entre outros serviços que agora não estão funcionando. PROAMA funcionou bem na atenção as proximidades assim é que os planos eram atendidos e a mulher periférica deixou de ser atendida. Silvana Rausis ressalta que quando existe troca de gestão , fragilidade do número de efetivos e com base no conselho e ata.

Funcionamento da Rede Materno Infantil em interface com apresentação da rede materno infantil. Hospital apresenta estratégia de relação com a mulher, idoso e deficiente. Existe um complexo regulador, recebe atendimentos de urgência, gestão de leitos especializados, gestão fluxo de acesso dos diferentes serviços assistenciais, gestão administrativa, financeira, etc.

4 macrorregionais de regulação medicina fetal, urgência e emergência, intercorrências.

Rita apresenta a maternidade na UEL e diz que a macrorregional norte atende 35% da população. Em 2018 o hospital teve mais de 11 mil pacientes atendidos. A previsão de entrega é para abril de 2019

mas não tem funcionários, precisam de 400 para abrir. O terapeuta ocupacional não está previsto no quadro de funcionários mas fisioterapeuta e outros profissionais sim.

Silvana Raussis ressalta que precisa dos indicadores de violência obstétrica.

Dona Rosalina ressalta que quem está fora do processo não tem noção da dimensão, pois em dezembro houveram dois óbitos de bebê e um materno. As mulheres tem que ser encaminhadas ao local correto. Já que é um compromisso da comissão pois o dinheiro público é de todos. Como também a importância da abertura de concurso público pra o preenchimento das vagas. Como também mobilizar as mulheres para doação de leite materno. E que os conselheiros e a população são responsáveis em monitorar e acompanhar corretamente todo o processo. Nazaré enfatiza que deve ser levado ao conselho os fatos da reunião. nazaré ressalta que quando o hospital não tenha condições de não atender, encaminhe para o local apropriado.

Goretti ressalta que a maternidade da UEI está pronta , entretanto no setor público as coisas são mais burocráticas e demoradas, necessita de luta constante e ampliação de residências principalmente em Enfermagem Obstétrica. E solicita encaminhamento frente a essa questão.

Pauta permanente de mortalidade infantil.

Alguns municípios devem ser verificados por regionais como também verificado a subnotificação

A mulher paranaense é participante do pré-natal só falta mais escuta e qualidade de atendimento. Observar sobre as vacinas já estabelecidas. Problema intersetorial com crianças que morreram em idade que conseguiriam sobreviver. Observar o número de óbitos em aborto. Verificar qual motivo. A maioria da mortalidade infantil é devido ao acompanhamento da mulher. Mortalidade materna no PR não teve bom indicador de acordo com a OMS. Importância de prontuários, monitoramento de gestantes, cuidados com medicação, e cuidados após o parto. assim como colocação de DIU.

Sífilis

Transmissão> sexual , sanguínea e vertical. Tem cura e é evitável. Alta taxa de sífilis congênita adquirida, Seguir protocolo de tratamento e também tratamento do parceiro.

Aborda a existência de medidas legais, as Leis da violência contra a mulher. Em 2012, a Sesa com o IML trabalharam juntos nesta questão e tem início a coleta de vestígios em Unidades Hospitalares - Haveria necessidade de levar para o interior. Trabalhar a promoção da capacitação - coletam com serviço de até 72hs. 2013, Antiretrovirais são efetivos neste período,

após não. Como a Pílula do Dia Seguinte, evitando a gravidez e também medicações contra doenças sensivelmente transmissíveis. Hoje está aferido que os médicos da 'porta do hospital' são transferidos sempre, portanto não há como tratar continuamente. Foram realizadas capacitações em 09 Regionais de Saúde. Em 2018, juntamente com o Conselho Estadual da Mulher do Paraná, foi decretado que a coleta seja feita por um profissional especializado. As regionais estão fazendo este movimento com apoio de outras instituições que apoiam esta iniciativa. Hoje, 100% das mulheres de Ivaiporã, recebem esta atenção. Como enfermeira, aconselho que as crianças deveriam conhecer a si próprias, ou seja, seu corpo. Ao contrário, as crianças estão se interessando por jogos, vídeos de youtube nos dispositivos celulares e não conhecem nada sobre si. A criança não tem malícia, então quando se depara com a violência, não reconhece a violência. Os padrões são impostos pela mídia. A necessidade de alerta é essencial, tanto para meninas e meninos. Pois é crescente a violência e onde podemos chegar? Nota Técnica: o que cada serviço tem que fazer no tratamento da vítima. O avanço é grande mas a oportunidade de capacitar mais agentes profissionais, o que demonstra que as alianças institucionais podem mudar cenários com objetivos comum. Dona Rosalina exemplifica com a criação da Rede de Enfrentamento da Violência contra mulher.

ENCAMINHAMENTO PELA SECRETARIA EXECUTIVA DO CES

Solicitar financiamento e ampliação de residências, principalmente Enfermagem Obstétrica e Rita ressalta a importância da carreira da Enfermagem Obstétrica.

Representante no dia Internacional da Mulher: Malu Gomes como representante, dia 7 de março, 14 horas na secretaria.

Pauta para Fevereiro:

Pauta permanente sobre o Comitê de Mortalidade Materno-Infantil;

ASSEMPA solicita ponto de pauta para reunião de março de 2019, a apresentação das capacitações pré EPCLEU

HTLV